



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2019.

COMUNICAÇÃO Nº 029/19 – TJD/RJ

DECISÃO DA “1ª” COMISSÃO DISCIPLINAR REGIONAL - CDR - TJD/RJ

Sob a Presidência do Auditor Dr. Marcio Alvim Trindade Braga, presentes os Auditores Dra. Renata Deschamps Lagares, Dr. Walter Francisco Junior, Dr. Rafael de Medeiros Espindola e o Procurador Dr. Igor Victorino Pereira, ausente Dr. Dario Correa Filho, reuniu-se às 15 horas e 10 minutos do dia 04 de fevereiro de 2019, no Auditório do Tribunal de Justiça Desportiva no Plenário Dr. Homero das Neves Freitas, situado à Rua do Acre nº 47, 7º andar, Centro, Rio de Janeiro, a “1ª” Comissão Disciplinar Regional, tomando as seguintes deliberações.

1) Aprovada a ata da sessão anterior;

2) Processo: nº 010/18

1º) Denunciado: Eduardo Nascimento da Silva Junior (atleta do Nova Iguaçu FC)

Tipificação: Arts. 243-F (2 vezes); 243-C n/f 184 e 254-A c/c 157, II n/m 163 do CBJD

2º) Denunciado: Marcos do Sul Bezerra (atleta do Nova Iguaçu FC)

Tipificação: Arts. 254-A c/c 157, II n/m 163 do CBJD

Jogo: Goytacaz FC X Nova Iguaçu FC

Categoria: Profissional – Série A

Data jogo: 21/01/2019

Representante legal do denunciado: Dra. Loasse Blange de Noronha Silva – OAB/RJ: 219.822 e Dr. Marcelo Mendes

Auditor relator: Dr. Dario Correa Filho – Redistribuído para Dr. Rafael de Medeiros Espindola

Deferido prazo de 48 horas para juntada de procuração pela Dra. Loasse.

Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol do Estado do Rio de Janeiro

Rua do Acre, 47 - 2º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20.081-000 - Tel.: (21) 2253-0808 / (21) 2253-1577



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1ª Testemunha da procuradoria: Anderson Luiz de Oliveira Carvalho (delegado da partida) - RG: 103762100 – IFP/RJ

Prestado compromisso de dizer a verdade.

Perguntado pelo relator, respondeu:

“Que solicitava ao depoente um breve relatório do que está narrado na denúncia e o mesmo informou que quando estava pagando a conta o atleta primeiro denunciado passou a ofender sua pessoa bem como a instituição FERJ; que respondeu ao denunciado que a equipe dele teve diversas oportunidades de ser bem sucedida na partida; que não entendia a tentativa de transferência da responsabilidade pelo seu insucesso; que em dado momento estava cercado por oito atletas da equipe do Nova Iguaçu, mas que no entanto somente os dois denunciados apresentavam postura agressiva; que eles foram contidos não só pelo motorista da Van e assistente de arbitragem, mas também pelo diretor da equipe do Nova Iguaçu; que os fatos se deram na churrascaria Oasis em Casimiro de Abreu no horário descrito na denúncia.”

Questionado em relação a agressão, o depoente afirma não ter sido proferido nenhuma tentativa de soco chute ou cabeçada. Que a postura agressiva se limitou ao enfrentamento.

Questionado em relação as supostas ameaças o depoente informou ter se sentido ameaçado quando o primeiro denunciado proferia as seguintes palavras: “você não sabe quem sou eu.”

Perguntado pelo presidente, respondeu:

“Que tem oito anos de trabalho na FERJ, atuando como delegado há dois anos; que por conta do tumulto ocorrido no jogo realizado em Nova Iguaçu no jogo anterior disponibilizou um espaço com policiamento para a torcida do Nova Iguaçu; que não houve nenhum fato a justificar a revolta dos denunciados.”

Perguntado pela procuradoria, respondeu:

“Que fez questão de reforçar o policiamento e que não houve nenhuma ocorrência durante o jogo.”



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Perguntado pela advogada da defesa, respondeu:

“Que os fatos se deram na fila do caixa; que todos os representantes da FERJ estavam identificados; que os fatos se deram de forma gratuita.”

2ª Testemunha da procuradoria: Messias José Pereira (assistente de arbitragem)
- RG: 039800743- IFP/RJ

Prestado compromisso de dizer a verdade.

Perguntado pelo relator, respondeu:

“Que não presenciou tentativa direta de agressão, confirmou os xingamentos contidos na denúncia tanto ao delegado quanto à Federação; que bloqueou o ímpeto dos denunciados, sem contato físico, mas apenas se postando a frente do tumulto, confirmando que os fatos se deram na churrascaria Oasis em Casimiro de Abreu iniciando no lado interno do restaurante e se estendendo até o lado externo; que o mais exaltado era o denunciado Eduardo.”

Perguntado pela Dra. Renata Deschamps Lagares, respondeu:

“Que havia mais atletas do Nova Iguaçu, mas que a atitude agressiva só partiu dos dois denunciados.”

Perguntado pelo presidente, respondeu:

“Que tem trinta e três anos de trabalho na FERJ; que já foi árbitro; que é membro da COAF; que nunca havia presenciado xingamentos e tentativas de agressão horas depois do jogo; que os fatos se deram no horário descrito na denúncia; que a participação do denunciado Marcos do Sul se deu em menor intensidade.”

Perguntado pela defesa, respondeu:

“Que os representantes da FERJ estavam identificados, inclusive o motorista; que o delegado da partida estava vestido de calça jeans, camisa social, blazer e crachá da FERJ.”



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

3ª Testemunha da procuradoria: Reginaldo Ferraz (motorista da Van), dispensado pela Procuradoria.

Testemunha da defesa: Vitor Jose Marques Lima - RG: W626989QDPMAFRJ

Prestado compromisso de dizer a verdade.
Perguntado pelo relator, respondeu:

"Que afirma não ter participado ou presenciado os fatos narrados na parte interna do restaurante; que na parte externa do restaurante intercedeu para conter os atletas da sua equipe; que presenciou xingamentos e ato de hostilidade dos denunciados para com o delegado do jogo, mas também do delegado do jogo para com os atletas, sendo o delegado do jogo contido por seus assistentes; que os fatos se deram na churrascaria Oasis no horário descrito na denúncia; que presenciou seu atleta dizendo ao delegado da FERJ que aqui fora ele era um homem comum; que o delegado da FERJ estava descontrolado; que não estava portando crachá e que disse que iria citar toda a delegação do Nova Iguaçu no relatório; que o segundo denunciado, Marcos do Sul estava tentando apartar a confusão em especial seu companheiro de time, Eduardo."

Perguntado pela Dra. Renata Deschamps Lagares, respondeu:

"Que os demais atletas do Nova Iguaçu não estavam envolvidos no fato, somente para separar os envolvidos."

Perguntado pelo presidente, respondeu:

"Que houve uma censura interna para ambos os denunciados; que o delegado da partida é conhecido da diretoria do Nova Iguaçu, mas acredita que o mesmo não ocorra com relação a seus atletas, tendo em vista que o delegado não interage com os jogadores; que após o jogo e antes dos fatos mandou parabenizar o delegado da FERJ pela excelente atuação do árbitro; que nunca teve notícias de confusões envolvendo o delegado da FERJ, até porque o Nova Iguaçu sempre teve uma postura respeitosa para com a Federação."



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Depoimento pessoal: Marcos do Sul Bezerra – RG: 205386741-DIC/RJ

Perguntado pelo relator, respondeu:

“Que os fatos se deram na churrascaria Oasis; que percebeu a confusão, correu em direção para apartar e que acreditava ser o delegado da partida um torcedor e que não é de sua índole proferir xingamentos e praticar agressões; que quando chegou próximo a discussão não foi necessário contato físico com o primeiro denunciado, tão pouco com o delegado da partida; que o mesmo esclareceu ter essa função durante o jogo realizado pois o depoente não o conhecia; que o delegado da FERJ não estava identificado e que pode identificar o árbitro e os auxiliares pela roupa; que os atletas não interagem com o delegado da Federação; que ouviu xingamentos mútuos; que não sabe dizer quem começou; que desde que está no clube nunca viu episódio de violência entre torcedores e jogadores; que os fatos se deram após a meia noite; que o jogo se encerrou por volta das nove horas da noite; que não foi censurado internamente; que nega ter tentado agredir o delegado; que o delegado só se identificou como tal no meio da confusão; que não tem notícia do denunciado Eduardo ter sido advertido pela direção do clube; que não houve nenhum fato durante a partida que tenha causado revolta aos jogadores; tanto que os atletas cumprimentaram o árbitro ao final; que havia um espaço destinado ao Nova Iguaçu onde havia poucos torcedores na arquibancada.”

Perguntado pelo advogado do Nova Iguaçu FC, respondeu;

“Que presenciou o delegado da partida mandar o atleta do Nova Iguaçu tomar no cu e que Eduardo revidou o xingamento e que após ter separado os envolvidos o delegado teria dito: “deixa ele vir”; que não houve tentativa de agressão; que não viu o delegado ter que ser contido; que os fatos duraram cinco seis minutos; que incluindo a base possui algo em torno de vinte anos de carreira, com passagens por Madureira, Vasco, Cabofriense e Portugal.”

Depoimento pessoal: Eduardo Nascimento da Silva Junior – RG: 218093755 – DETRAN/RJ

Perguntado pelo relator, respondeu:

“Que os fatos se deram na churrascaria Oasis; que estava na fila comentando a interdição do Estádio Moacirzão; que o sujeito que estava atrás do depoente na fila comentou que iria demorar a voltar na Oasis, pois o



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Moacirzão estava interditado; que o seu comentário sobre a interdição se deu após ouvir o comentário do homem que estava atrás do depoente na fila; que nesse momento o depoente disse que a FERJ é que deveria ser interditada; que o caixa do restaurante e o motorista da FERJ riram do comentário; que soube após os fatos que tal sujeito era motorista da FERJ; que quando se encaminhava para o ônibus um cliente do restaurante lhe disse as seguintes palavras: "Teu time tem é que fazer gol. Teu time é ruim pra caralho"; que ninguém interveio dentro do restaurante; que não sabe quem é Messias José; que o árbitro e os auxiliares estavam distantes ao local do fato, durante a refeição; que estavam identificados com uma camisa azul bebê; que após saber que o sujeito envolvido na discussão era delegado da FERJ e que iria relatar os fatos retraiu."

Perguntado pelo presidente, respondeu:

"Que os fatos se deram após a meia noite; que o jogo terminou por volta das nove da noite; que não houve nenhum sentimento de revolta contra o árbitro, até porque o pênalti foi marcado; que foi advertido pela diretoria ante os fatos narrados na denúncia; que não havia torcida do Nova Iguaçu no local, não sabendo responder se havia espaço reservado para os torcedores do Nova Iguaçu; que havia policiamento durante a partida; que a origem do seu comentário na fila do restaurante se deu por conta de dois pênaltis marcados a favor do América no final do ano passado quando jogava pelo Itaboraí; que por conta daquela arbitragem suspeita possui um sentimento de revolta até os dias atuais; que enquanto atleta não interage com o delegado da FERJ, sendo que Anderson nunca tinha visto na vida; que é atleta profissional há cinco anos com passagens por Portuguesa da Ilha, Boavista e futebol de Santa Catarina."

Perguntado pelo procurador, respondeu:

"Que como estava de cabeça quente e ouviu uma menção à FERJ, resolveu fazer um comentário; que as palavras que deram origem a confusão foram proferidas por Anderson, até então não identificado e que gerou sua reação e todo o desenrolar dos fatos descritos na denúncia."

Perguntado pelo advogado do Nova Iguaçu, respondeu:

"Que seu comentário foi em tom de protesto e que as pessoas presentes é que levaram na brincadeira; que o delegado da partida o mandou tomar no cu e ele devolveu o xingamento, fato esse confirmado na súmula disponível na



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Internet; que Anderson estava bastante alterado; que a confusão durou de cinco a dez minutos."

Resultado: Tendo havido empate, aplicando-se a penalidade mais benéfica, apenado o 1º denunciado com suspensão de 04 (quatro) partidas quanto a desclassificação da 1ª imputação do art. 243-F para o art. 258 do CBJD. Votos divergentes da Dra. Renata Deschamps Lagares e do Presidente que aplicavam suspensão de 06 (seis) partidas, e por unanimidade, afastadas a 2ª imputação do art. 243-F e 254-A e absolvido quanto à imputação do art. 243-C.

Tendo havido empate, aplicando-se a penalidade mais benéfica, apenado o 2º denunciado com suspensão de 01 (uma) partida convertida em advertência quanto a desclassificação do art. 254-A para o art. 258 do CBJD. Vencidos a Dra. Renata Deschamps Lagares e o presidente que aplicavam suspensão de 02 (duas) partidas.

Requerida lavratura do voto vencedor.

3) Processo: nº 016/2019

Denunciado: Marcelo Alves Santos (atleta do Madureira EC)

Tipificação: Art. 250 do CBJD

Jogo: Madureira EC X CR Vasco da Gama

Categoria: Profissional – Série A

Data jogo: 19/01/2019

Representante legal do denunciado: Dr. Pedro Henrique Moreira

Auditor relator: Dra. Renata Deschamps Lagares

Defesa devidamente credenciada junto a este Tribunal.

Resultado: Por unanimidade suspenso o denunciado em 01 (uma) partida convertida em advertência quanto à imputação do art. 250 do CBJD.

4) Processo: nº 017/2019

Denunciado: Luiz Gustavo Lopes dos Santos (atleta do Volta Redonda FC)

Tipificação: Art. 250 do CBJD

Jogo: Fluminense FC X Volta Redonda FC

Categoria: Profissional – Série A

Data jogo: 19/01/2019

Representante legal do denunciado: Dra. Loasse Blange de Noronha Silva – OAB/RJ: 219.822

Auditor relator: Dr. Rafael de Medeiros Espindola



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Deferido prazo de 48 horas para juntada de procuração.
Apresentada prova de vídeo.

Resultado: Por unanimidade absolvido o denunciado quanto à imputação do art. 250 do CBJD.

5) Processo: nº 018/2019

1º) Denunciado: Liga de Seropédica

Tipificação: Arts. 206 e 191, III do CBJD

2º) Denunciado: Yago Americo Fraga Macias (atleta da Liga de Porto Real)

Tipificação: Arts. 254, § 1º, I e 258, § 2º, II do CBJD

3º) Denunciado: Pedro Santiago Lourenço (atleta da Liga de Seropédica)

Tipificação: Arts. 250, § 1º, II e 258, § 2º, II do CBJD

Jogo: Liga de Seropédica X Liga de Porto Real

Categoria: Sub 17 – Campeonato de Ligas

Data jogo: 01/12/2018

Representante legal do denunciado: Ausentes

Auditor relator: Dr. Walter Francisco Junior

Resultado: Por unanimidade apenado o 1º denunciado com multa de R\$300,00 (trezentos reais) por minuto, sendo 20 (vinte) minutos, totalizando R\$6.000,00 (seis mil reais) quanto à imputação do art. 206 e absolvido quanto à imputação do art. 191, III do CBJD.

Por unanimidade suspenso o 2º denunciado em 01 (uma) partida quanto à imputação do art. 254 e suspenso em 03 (três) partidas quanto à imputação do art. 258 na forma do 184 do CBJD.

Por maioria suspenso o 3º denunciado em 02 (duas) partidas quanto à reclassificação do art. 250 para o art. 258 e suspenso em 02 (duas) partidas quanto à imputação do art. 258 na forma do art. 184 do CBJD. Vencido o presidente que absolvía em ambas as imputações.

Prazo de dez dias para pagamento da pena pecuniária, a contar da data da publicação.

6) Conforme art. 170 § 2º do CBJD, fica o atleta amador isento do pagamento da pena pecuniária.

7) Todos os apenados com previsão dos benefícios do art. 182 do CBJD, gozarão dos mesmos por ocasião dos cumprimentos das obrigações. Deverá ser observado o § 2º do art. 170 do CBJD.



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DESPORTIVA DO FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

8) Todos os resultados dos julgamentos da presente sessão foram proclamados ao término de cada julgamento, em conformidade com o disposto do art. 133 do CBJD.

9) OS PAGAMENTOS DAS PENAS PECUNIÁRIAS DEVERÃO SER QUITADOS EM ATÉ 10(DEZ) DIAS, A PARTIR DA DATA DA PUBLICAÇÃO DA DECISÃO. CABE RESSALTAR, QUE NO MESMO PRAZO DEVERÁ SER COMPROVADO JUNTO À SECRETARIA DESTE E. TRIBUNAL, O PAGAMENTO DE TAL OBRIGAÇÃO, NOS MOLDES DO CONTIDO NO ART. 176-A § 1º DO CBJD, SOB PENA DE DESCUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÃO.

10) Os atletas não profissionais fazem jus ao benefício do art. 182 CBJD(redução da pena pela metade).

11) O Procurador se manifestou em todos os processos.

12) Sem mais, foi encerrada a sessão às 18 horas e 40 minutos.

Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 2019.

Marcio Alvim Trindade Braga
Presidente da Comissão

Amanda Abreu
Secretaria - TJD